



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR

CLAUDIA NASCIMENTO MACEDO

DESENVOLVIMENTO HUMANO:
PESSOAL, PROFISSIONAL INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE

CAMPINA GRANDE-PB

2015

CLAUDIA NASCIMENTO MACEDO

**DESENVOLVIMENTO HUMANO:
PESSOAL, PROFISSIONAL INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

ORIENTADORA: PROF.^a DRA. MARTA LÚCIA DE SOUZA CELINO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação. Linha de Pesquisa Educação Escolar e Desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marta Lúcia de Souza Celino

CAMPINA GRANDE

2015

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141d Macedo, Cláudia Nascimento.

Desenvolvimento humano [manuscrito] : profissional, institucional universitário na formação docente / Cláudia Nascimento Macedo. - 2015.

52 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino, Departamento de Educação - CEDUC. "

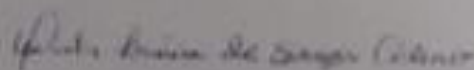
1. Desenvolvimento humano. 2. Formação de professor. 3. Educação superior. I. Título

21. ed. CDD 378

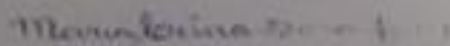
**DESENVOLVIMENTO HUMANO:
PESSOAL, PROFISSIONAL INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO NA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação. Linha de Pesquisa Educação Escolar e Desenvolvimento Humano.

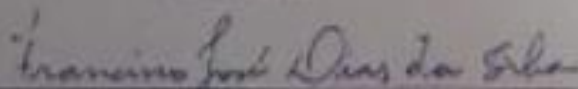
Monografia aprovada em: 29 / 05 / 2015.



Prof. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino
Orientadora



Prof. Me. Maria Lúcia Scafim
Examinadora



Prof. Me. Francisco José Dias da Silva
Examinador

Dedico ao **Autor** da minha vida, “a **Ele** toda honra, toda glória e todo louvor, por que **Dele** e por **Ele** são todas as coisas”

Romanos 11:36

Agradecimentos: ao meu **DEUS** que é fonte da sabedoria e força, protege-me todos os dias com amor e graça, ensinando o caminho que devo andar.

À Professora **Maria da Guia Rodrigues Razia** coordenadora do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, por seu empenho e perseverança em concretizar a realização desse Curso, em nome da pesquisa e da ciência para a ampliação de uma educação no Brasil mais humana.

À professora **Marta Lúcia de Souza Celino** pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos/as **professores/as** da UEPB do Curso nos diversos Componentes Curriculares da Especialização, pela sugestão de que com seus saberes contribuíram não apenas com a minha formação teórica, metodológica e prática de ensino e aprendizagem, mas que culminou na dimensão pessoal e profissional. E em especial a: **Marta Lúcia de Souza Celino, Maria da Guia Rodrigues Razia, Maria Lúcia Serafim, Francisco José Dias da Silva, Eduardo Gomes Onofre, Nelsânia Batista da Silva, Rosemary Alves de Melo, Zélia M. Arruda Santiago, Antônia Farias de Araújo, Diana Sampaio Braga, Senyra Martins Cavalcanti**, pela oportunidade de mediar e apontar o caminho não só da escrita, leitura, mas se preocupavam, em prol da transformação e consciência para uma para o Desenvolvimento Humano através do conhecimento e diálogo.

A Turma do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Escolar pôr o meu carinho e admiração.

Agradeço **Coordenadores/as, Equipe Técnica**, pelo excelente atendimento as demandas pedagógicas com competência fazendo a diferença para um mundo melhor.

As minhas mães Severina Paulina do Nascimento e Severina Barbosa (*in memoriam*), pelo amor e carinho.

Ao meu pai **José Ferreira**, por tudo que significa na minha vida.

As minhas queridas irmãs: **Ana Maria da Costa Dalence do Nascimento, Noêmia Pereira, Claudete Santos Ferreira**, (*in memoriam*), **Erica Gomes Oliveira, Ana Paula Sharlotty Kimberly, Lêda Farias, Ruth Fernandes, Wanderléia Farias Santos, Mônica Cristina Dantas de Souza, Mayara Tavares de Freitas, Jackeline Lúcia de Araújo da Silva, Indianara Braga Silva, Michelle Patrício** (*in memoriam*), **Carmem Silva, Luana Nascimento Belo, Lauana Nascimento Belo. Maria Nascimento, Yasmin da Silvia Ferreira**. Agradeço a Deus por ter o privilégio desse amor fraterno, a caminhada com vocês é suave e alegre As amo muito.

Aos meus queridos irmãos: **João Batista Santos Ferreira, João de Deus do Nascimento, Jerônimo Paulino do Nascimento** (*in memoriam*), **Carlos Alberto Ferreira, Klebson Pereira, Kelflin Dalence do Nascimento, Levi Costa Dalence do Nascimento, Filipe Farias, João Victor Farias, Lucas Rian do Nascimento, Davi da Silva Pereira.** Agradeço pelo apoio e colaboração.

As amistosas amizades, **Rosemary Roque de Aquino, Marcelo Pereira de Araújo, Eliane Pereira de Araújo, Mário de Souza Araújo, Osminda Pereira de Araújo, Luís de Sousa Lima,** que acompanharam o esse meu percurso, além do apoio afetivo muito me auxiliaram na dimensão do conhecimento, e apontando nortes.

As minhas amadas tias, **Luzia Ferreira Félix Araújo** (*in memoriam*), **Rosa Ferreira** (*in memoriam*), **Margarida Ferreira, Lourdes Ferreira, Josefa Paulina do Nascimento, Antonia Paulina do Nascimento. A eraldo Macedo dos Santos**(*in memoriam*), A afeição e o carinho que sempre me dedicaram.

As minhas **amadas sobrinhas, Ana Beatriz Santos Ferreira, Núbia Santos, Nívia Santos, Sunamita Santos, Laura Costa Dalence** ao olhar para vocês, sinto que a vida nasce a cada dia.

As/os primas/os, **Sônia Maria Ferreira, Vera Lúcia Ferreira, Rosângela Ferreira, Jociêne Bispo dos Santos, Silvana Bispo dos Santos, Márcia Bispo dos Santos, Janesete Bispo dos Santos, Sônia Roque Nascimento, Carlos Alberto Ferreira, Emanuel Bispo dos Santos, Marcos Roque Nascimento,** pela pelos bons tempos de infância.

“Cada ser humano trilha seu próprio percurso de formação, fruto do que é,
e do que o contexto vivencial lhe permite”.

Isabel Alarcão, 1997

**DESENVOLVIMENTO HUMANO:
PESSOAL, PROFISSIONAL INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

RESUMO

Esta monografia objetivou analisar o que possibilitou o desenvolvimento profissional de professoras da primeira turma do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, no município da Cidade de Campina Grande – Paraíba / Brasil em 2015. A pesquisa empírica foi realizada no primeiro trimestre de 2015, com o aporte da Teoria Sócio Histórico Cultural de Vigotski, justifica-se pela necessidade de se entender o contexto e a importância dos novos objetos de investigação da formação superior, ao trazer à tona a voz de professores/as por meio da narrativa textual. Como metodologia, foi utilizado o instrumento questionário com questões objetiva, subjetiva e mista via e-mail. A formação de professores/as do ensino superior é categoria a análise, compreendendo, a ressignificação diante dos novos desafios e dilemas e suas implicações. Dessa forma, esse estudo, contribui com o Estado da Arte que está sendo desenvolvido com a pesquisa com base na proposta curricular da educação contemporânea e desenvolvimento humano na formação do docente universitário. Baseadas na leitura dos teóricos: Vigotski (1988, 2004), Tardif (2014), Nóvoa (2011), Rego (1995), Sônia Kramer (1996), Prestes (2010), Pryjma (2009), Isaia, Bolsan e Maciel (2009), Day (1999), Duarte (2007), Brasil (1996, 2001, 2004) Freire (1996) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Desenvolvimento Humano. 2. Formação de Professores. Educação Superior.

HUMAN DEVELOPMENT: PERSONEL, PROFESSIONAL, INATITUCIONAL, UNIVERSITY IN TEACHER TRAINING

ABSTRAC

The Human Development: Practice in University Teaching, title of the monograph, is justified by the need to understand in the context of historical and socio-cultural reframing of teaching in higher education practice in the face of new challenges and dilemmas and its implications. The research was based on the basis of contemporary curriculum proposal. In order to profile some Researchers Teachers of Higher Education, a course in the Graduate Specialization Course in Human Development and School Education of the State University of Paraíba - UEPB on Campus - I do Campina City council Grande - Paraíba / Brazil. The survey was conducted in the first half of 2015. The research universe consisted of a percentage sample of Teachers Researchers. According CHIZZOTTI 2011, p. 20 The scientific research is characterized by a systematic effort using criteria explicit and structured, theory, method and proper way - explain or understand the data found and eventually guide human activity. The methodology that was used as data collection instrument was a questionnaire - interview with objective questions subjective and mixed via email. As (CHIZZOTTI, 2011. p. 29) Different philosophical orientations and epistemological trends form part of a qualitative research directions with a variety of search methods questionnaire interview, grounded theory, the study socio cultural history, the field of education, with support in the field of teaching and humanities. Based on the reading of the theoretical: Vygotsky, Rego, among others. Qualitative research according to Pepper (2008) contributes to improve teaching practice.

KEY WORDS: 1. Human Development. 2. Teacher Training. College education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO	12
2.1	CONCEITUANDO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO CONTEXTO SÓCIO- HISTÓRICO CULTURAL.....	13
2.2	FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA.....	17
3	PERCURSO METODOLÓGICO	22
3.1	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	23
4	NARRATIVAS TEXTUAL DAS PROFESSORAS E ANÁLISE	34
4.1	O que determinou a sua escolha profissional?	34
4.2	Porque escolheu o curso de formação?	34
4.3	Como foi o processo de formação docente?.....	34
4.4	Quais os fatores que são determinantes para o aperfeiçoamento docente	36
4.5	Cite os desafios que você se depara na prática profissional	36
4.6	O que você faz para minimizar cada desafio apontado na questão anterior?	37
4.7	A atuação profissional influencia na convivência humana? Comente.....	37
4.8	Como qualifica o sentido e significado da sua prática docente?	38
5	CONSIDERAÇÕES ENCONTRADAS NA PESQUISA	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICES	43
	Apêndice 1 - Perfil biográfico de Lev Semionovitch Vigotski	47
	Apêndice 2 – Questionário	49
	ANEXO	51
	ANEXO 1 – Ementa	52

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia objetivou analisar o que possibilitou o desenvolvimento profissional de quatro professoras da primeira turma do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, no município da Cidade de Campina Grande – Paraíba / Brasil, 2015.

A iniciativa de pesquisar a temática surgiu durante o curso supracitado a partir do componente curricular: Teoria Histórico-Cultural, Desenvolvimento Cognitivo e Educação Escolar. Naquele momento foi realizada uma pesquisa enfocando o desenvolvimento humano, na perspectiva da abordagem histórico cultural na formação de professores/as.

Baseada nos estudos citados elegeu-se como objetivos específicos: Examinar Lev Semionovitch Vigotski vida e ideias para a educação. Definir o que é desenvolvimento humano. Traçar o perfil das professoras pesquisadas e Analisar as narrativas textual das professoras.

Essa pesquisa não objetivou questionar com julgamento de valor, reprovação, ou outro, a prática docente das participantes. No momento que se qualifica a arte do ensino do/a professor/a, se deleta a extensão moral e a beleza do reinventar educacional, entendimento que sugere alcançar a ação do ensino um fazer aberto e intenso quanto viver.

Do ponto de vista do trabalho, a escolha profissional que o ser humano faz o diferencia dos animais, é a compreensão do que é herdado enquanto construção sócia histórica cultural e simbólica a partir de como se dá essa construção que transforma e da origem ao que está em nossa volta seja no campo do trabalho manual ou intelectual de produção científica.

A formação de professores/as e a prática docente necessita ser repensada diante dos novos desafios que se expõe a inúmeras transformações e conflitos que sinalizam o atual contexto sócio, histórico, cultural, político e econômico na sociedade brasileira, com a intensa ampliação da configuração determinante dos princípios, conceitos, pressupostos saberes, ciências, informações, conhecimentos e aumento da cultura digital que perpassa a prática educacional.

A formação de professores é uma temática pertinente; refletir sobre a questão é um desafio para se entender a docência no ensino superior. Nesse sentido, a investigação se mostrou uma oportunidade de entender: a realidade do contexto universitário e o processo e como, o ofício e a eficácia na prática docente, e se está desenvolvendo o conhecimento para uma educação de qualidade. A figura do professor, a credibilidade que ele passa consciente, adquire um papel fundamental nas múltiplas dimensões da formação do desenvolvimento humano.

O trabalho ficou assim estruturado no primeiro capítulo Contribuições da Teoria Sócio Histórico Cultural e o Conceito de Desenvolvimento Humano fundamentado em Lev Semionovitch Vigotski para a Educação. O Segundo capítulo Desenvolvimento Humano no contexto do Ensino da Pós – Graduação. No terceiro capítulo O Percuro Metodológico, Resultados, Análise dos Dados. E, por fim, as considerações encontradas na pesquisa.

Espera-se que esta pesquisa contribua para os estudos que estão sendo desenvolvidos acerca do perfil dos/as professores/as e a análise do que possibilita o desenvolvimento humano e profissional, particularmente sobre a importância desses profissionais, e como fonte para realização de outros estudos que abrangem os conflitos e desafio da prática do/a docente universitário e a abertura de debates para subsidiar as lacunas existentes.

2 CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI PARA A EDUCAÇÃO

As contribuições de [Vigotski ver perfil biográfico em apêndice – I, p. 54] para a área da educação compreende o processo de formação das características psicológicas humanas, como consequência, suscita questionamentos, aponta diretriz e instiga alternativa no plano pedagógico; não obstante não traz soluções práticas ou instrumentos metodológicos na prática educativa cotidiana (REGO, 1996, p, 102-103). O que incide na configuração original do que foi pesquisado por Vigotski, que há entre o “desenvolvimento/aprendizagem e a criação do conceito de Zona de Desenvolvimento e Proximal”. Sua principal epistemologia foi fundamental para a designação por meio do “materialismo histórico e dialético”, analisa que, ao construir o ambiente em que habita o ser humano auto determina respectivamente o processo sócio histórico e cultural. Nesta definição, Vigotski analisa que o “desenvolvimento e a aprendizagem” relacionam desde o nascimento quanto à natureza de “sujeito” em uma oscilação dialética.

Essa teoria contrastava com oposição em relação às percepções em vigência em um período em que os ambientalistas, não alcançavam pesquisar a consciência, conferiam uma consideração demasiada às resoluções do ambiente no desenvolvimento do sujeito; e os inatistas, entendiam que a extensão do ambiente como desempenhava uma ação segundo, aceitava que a maturidade seria o motivo da construção do ser humano. Vigotski em sua postura sócio histórico cultural contestava às percepções supra, pois percebe que:

O desenvolvimento ontogenético do organismo, que se realiza num - processo de inter-relações com o meio é, afinal, a realização das suas propriedades específicas [...] Razão porque, um estudo da interação do meio exterior e dos organismos que não leve em conta à própria natureza destes organismos, é uma abstração absolutamente ilegítima. (LEONTIÉV, 1978, p. 159).

Vigotski destacou que é na escola que as atividades educativas são sistematizadas com uma finalidade, intencionalidade e objetivos, e que há o desafio de entender as bases do sistema de concepções científicas diferentes daquelas que ocorrem em outros ambientes, a partir daí tomar consciência do processo individual cognitivo de aprendizagem (REGO, 1996, p, 104). A leitura da obra de Vigotski permite identificar, em várias passagens, atenção que dedica à educação escolar. Sua preocupação com esse tema é coerente com a perspectiva histórica, que

considera fundamental a análise das condições concretas para o desenvolvimento de um determinado tipo de cognição:

Ao interagir com esses conhecimentos, o ser humano se transforma: aprender a ler a escrever, obter o domínio de formas complexas de cálculos, construir significados a partir das informações contextualizadas, ampliar seus conhecimentos, lidar com conceitos científicos. São atividades importantes e complexas que possibilitam novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio. (REGO, 1996, p, 104).

Vigotski identificou o desenvolvimento humano em uma inclusão de dois planos: o primário é o “desenvolvimento real”, que abrange o “conjunto de atividade que a criança consegue resolver sozinha”. Essa condição é indicativa de períodos de desenvolvimento já findos, isto é, acena o desempenho psicológico que a criança já estabeleceu.

O secundário é o “desenvolvimento potencial: conjunto de atividades que a criança não consegue realizar sozinha”, mas com a **mediação** de alguma pessoa mais experiente que ofereça orientações apropriadas para solução de problemas. Vigotski compreendia que o plano de “desenvolvimento potencial” dá sinal de garantia das aprendizagens alcançadas enquanto “plano de desenvolvimento real” se dará posteriormente. E ainda defendia que a distância entre o desenvolvimento real e potencial se apresentava como “Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário” (VIGOTSKI, 1984, p. 97).

2.1 CONCEITUANDO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO CULTURAL

Conforme Vigotski (1988), o desenvolvimento humano e a aprendizagem são desde o nascimento, interação com o meio físico, social, no cotidiano, observando, e recebendo instruções. O ser humano aprende a fazer perguntas e obter respostas, experiências sócio cultural, (conceitos, valores, ideias, concepção de mundo) (REGO, 1995, p. 76-77). Ainda pode ser “entendido como um processo dinâmico que se constitui a partir de uma rede sistêmica de interações, na qual as dimensões sócio-históricas e culturais estão imbricadas dialeticamente”. Segundo Rego:

Acerca do desenvolvimento humano: as relações entre o pensamento e linguagem, o papel mediador da cultura na constituição do modo de funcionamento psicológico do indivíduo e o processo de internalização de conhecimentos e significados elaborados socialmente. É o grupo cultural onde o indivíduo se desenvolve que lhe vai fornecer, pois, o universo de significados que ordena o real em categorias (conceitos), nomeadas por palavras da língua desse grupo. (OLIVEIRA, 1992.p. 28 apud REGO, 1995, p. 76).

No dicionário, **Desenvolvimento** s.m. ato ou efeito de desenvolver, aumento, progresso, ampliar, explanação, crescer, aumentar as faculdades intelectuais, tornar claro, explicar, consequências a um tema ou tese, examinar o seu aspecto, progredir, aumentar, entender-se, entre outros e **Humano** adj. s.m. latim humanus, -a, -um do homem ou a ele relativo, Adjetivo do homem ou a ele relativo, bondoso, benfazejo, compassivo, o homem gênero humano, entre outros (PRIBERAM, p. 2008, 2015).

O Desenvolvimento Humano, conforme Amartya Sen, pesquisador indiano enquanto conceito tem a sua origem no pensamento clássico e, em particular, nas ideias de Aristóteles, que acreditava que alcançar a plenitude do florescimento da capacidade humana é o sentido e fim de todo desenvolvimento.

Em meados da década de 70, que começou a surgir o conceito de desenvolvimento humano em contraposição à visão estritamente econômica do desenvolvimento. Muitos contribuíram para que esse novo conceito fosse construído, mas Amartya Sen traz uma nova abordagem para se avaliar o progresso dos países, na qual o aspecto central passa a ser as pessoas e como elas vivem as opções que são capazes de fazer e as liberdades que são capazes de usufruir. Desenvolvimento é definido como a ampliação da liberdade da pessoa, das escolhas que podem exercer para seguir o curso de vida que desejam. O autor hindu foi um dos autores do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ganhou o Prêmio Nobel de Economia em 1998. (BRASIL. 2006, p. 17).

Desenvolvimento Humano, enquanto conceito de acordo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948; no Artigo nº 22, tornou-se importante não somente em relação à dimensão de conotação de melhoria econômica por meio do aumento de bens para suprir as

necessidades básicas e complementares, em sentido geral é a aquisição por parte dos indivíduos, comunidades e instituições, da capacidade de participar efetivamente na construção de uma cultura universal que é próspera tanto em um sentido material como imaterial [espiritual, relacional, individual e entre outros].

O pacto do Programa das Nações Unidas afirma que o *desenvolvimento humano*, integra aspectos relativos ao social, o econômico da cidade e do campo e implica satisfazer as necessidades básica e extensa ao acesso que agrega e constitui como a “qualidade de vida”, individual e social e respeito inspirada nos direitos humanos e valorização das pessoas durante o curso de vida foi conquistada ao longo do tempo:

O desenvolvimento, enquanto disciplina científica que procura explorar descrever e explicar os padrões de estabilidade e mudança, expressos pelo indivíduo durante o seu curso de vida, foi conquistada ao longo do século XX. Com a ampliação da visão sobre o desenvolvimento humano, novos caminhos foram abertos [...] ‘A virada do último século foi marcada por um avanço intelectual significativo nas ciências em geral, e na ciência do desenvolvimento, em particular’. (HARTUP, 2000, p. 2-3 apud DESSEN; ASPESI, CHAGAS, 2008, p. 20-21).

Segundo Marangoni (2011) o conceito de Desenvolvimento Humano, durante determinado período na dimensão no senso comum quanto nos métodos científicos, foi analisado como abertura ou desenvoltura de “força interna” (VAN GEERT, 2003). Por longos anos o enfoque do desenvolvimento humano pela psicologia partia de uma expectativa linear optando por estágios, etapas ou fases com características ditas universais. E não dava importância ao contexto histórico – culturais. (CASTRO; SOUZA, 1995; DESSEN, 2005; GONZÁLEZ REY, 1997, 2004). Sob este aspecto, as pesquisas tinham em foco tão somente a “infância e a adolescência” logo que se confiava que posteriormente essas fases de vida “era atingida a maturidade, a qual se seguia o declínio, a decadência. Tanto que a área por muito tempo foi denominada por Psicologia da infância” (ROSSETI-FERREIRA, 2006, p. 21).

Com os novos estudos o conceito de Desenvolvimento Humano tomou nova ampliação Marangoni:

Com a colaboração de diferentes disciplinas, o conceito foi ampliado e a cultura e as interações sociais assumiram lugar central. Nessa nova perspectiva, à luz da abordagem histórico – cultural, o desenvolvimento humano é entendido como um processo dinâmico que se constitui a

partir de uma rede sistêmica de interações, na qual a dimensão sócio-histórica e cultural está imbricada dialeticamente. Os estudos de Vygotsky e seus interlocutores tiveram fundamental participação na constituição de uma nova compreensão sobre o esse processo. O papel das relações sociais na constituição do psiquismo humano, compreendendo que os modos de agir, pensar, explicar representam o mundo e a si mesmo se constroem nas relações sociais. (VYGOTSKY, 2001, p. 65; BRUNER, 1997; CASTRO, 1998; COLE, 1992; GONZÁLEZ REY, 1997; BRANCO; VALSINER, 1997 apud MARANGONI, 2011, p. 21).

A ação da compreensão do conceito de Desenvolvimento Humano, é essencial na ampliação dos “processos psicológicos superiores”, é difusa e complexa, uma vez que abrange intervenções mentais regidas por meio de expressões bem como: Aplicação definida, conhecimento, dialética, idealismo, habilidade para confrontar e caracterizar. Para tanto se faz necessário observar como se expande as percepções quando se delibera concepções e compreensões, tais como afirma Vigotski:

(Atenção deliberada, memória, lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar). Para aprender um conceito é necessário, além das informações recebidas do exterior, uma intensa atividade mental. Portanto um conceito não é aprendido por meio de um treinamento mecânico, nem tampouco pode ser meramente transmitido “o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero. Um professor que tenta fazer isso geralmente não obtém qualquer resultado, exceto o verbalismo vazio, uma repetição de palavras que oculta um vácuo”. (VYGOTSKY, 1987, p. 72 apud REGO, 1995 p. 78).

Vigotski foi o instituidor do Desenvolvimento Humano, da Psicologia Sócio-histórica. Em parceria com Luria e Leontiev, membros de uma aliança de “jovens intelectuais da Rússia pós-revolução” que se autodenominavam de “Troika”. Fundamentados na confiança da construção de uma nova sociedade, com fim em trazer em cena a “nova psicologia”, protestou sobre os pressupostos da “Psicologia enquanto ciência natural [positivista] que entendia o fenômeno psicológico como a histórico”. Para Vigotski o fenômeno ou fato psicológico não necessariamente tem relação por si só com a “natureza humana e nem é pré-existente ao

homem”. A partir dessa concepção, o fenômeno fato psicológico tem reflexos nas representações de categoria social, econômica e cultural em que convivem os seres humanos. Para Vigotski, o marco principal que perpassa a motivação do seu pensamento e a sequência:

As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; - o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre os indivíduos e o mundo exterior, que se desenvolvem num processo histórico e cultural, - a relação homem-mundo não é uma relação direta, mas mediada por sistemas simbólicos, sendo a linguagem o mais importante. (VIGOTSKI, 1988).

O seguinte aspecto proeminente que se menciona a característica do Desenvolvimento Humano é a inclusão complicada de interrelação em meio a pessoa e a cultura Valsiner (1994), destaca essa relação complexa de interdependência entre o indivíduo e a cultura. Marangoni:

Essa compreensão dinâmica da cultura permite entender o papel ativo e intencional do sujeito psicológico na relação de interdependência com o contexto histórico-cultural em que está inserido os processos simbólicos e as práticas sociais se destacam por constituírem os diferentes contextos culturais e por engendrarem a construção e negociação de significações. Relação entre sujeito e cultura é, necessariamente, mediada por processos simbólicos, sendo a linguagem um sistema fundamental de mediação semiótica (Vigotski, 1991, 2001). Por meio da linguagem não só compartilhamos os significados e sentidos construídos historicamente, mas também promovemos a emergência de novas crenças, valores e práticas sociais e pessoais se articulam nas interações verbais levando em conta uma pluralidade de aspectos históricos culturais, num processo interpretativo da nossa realidade e de nós mesmos. (MADUREIRA; BRANCO, 2000 apud MARANGONI, 2011, p. 23).

Nessa configuração, o “Desenvolvimento Humano no aspecto sócio-histórico e cultural é percebido quanto possível de aceitação, porque “o homem está imerso em uma sociedade na

qual atividades instrumentais e relações sociais direcionam o desenvolvimento humano ” Bock, A cultura é um elemento do caráter humano e a pessoa se “desenvolve” em oportuna representação de conceito em uma relação de similaridade com o/a outro/a. Também no âmbito da educação:

A educação pode também se constituir em uma das vias privilegiadas para a conformação do sujeito social e da cidadania. Ainda que a escola atue com outras instituições e que sua existência e sua ação estejam fortemente influenciadas. A educação pode também se constituir em uma das vias privilegiadas para a conformação do sujeito social e da cidadania. (BOCK, 2002, p. 30).

A educação pela mediação da pesquisa e na formação docente dos/as professores/as é um dos meios para ampliar com equidade social, apesar de que “os sistemas de educação não possam por si só resolver os problemas sociais, já que excedem em possibilidades. Porém, isso não pode minimizar a importância do papel da ação educacional que tem como função o cumprimento efetivo do direito à educação” (BRASIL, 2006, p. 31). Os ajustes para a ação de reorientação curricular e de formação permanente dos/as professores/as a um processo principal a qual a relação seja permanente e envolvida à preparação pedagógica agrupar os estudantes e sua identidade, tornar à sua autonomia aberta para a mediação com o fim do Desenvolvimento Humano na construção de novos conhecimentos em uma inclusão de si e a social.

Sob essa perspectiva, abordamos o tema Desenvolvimento Humano e Formação do Docente Universitário como construção compartilhada, buscando compreender como a experiência social de o perfil de professoras pesquisadoras no âmbito da educação pode mostrar o dilema, desafio e possibilidade, o que a Lei da educação prescreve e recomenda como ideal e o que acontece de fato no contexto sócio histórico-cultural da universidade na prática docente.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA

O Desenvolvimento Humano Profissional Docente Universitário, conforme a legislação é um desafio. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBEN, e a Título VI / Dos Profissionais da Educação Art. 66. A

preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996. p. 29).

Freire (1996 apud NÓVOA, 1997, p. 13) alegou que a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação afirma que a formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo “de ser” via história de vida e experiências, vivências do passado entre outros e num processo de ir sendo projetos, ideia de futuro. Freire (1996) esclarece que ela nunca se dá sem reflexão, mas pela acumulação do conhecimento que perpassa sócio histórico cultural. A informação dentro de um contexto e logo ampliada pela nova geração.

Aquisição, essa que se realiza com auxílios: dos/as professores/as, dos livros, das aulas, dos meios de informações, tics e entre outros. Entretanto está sujeito de contínuo de uma atividade laboral pessoal. Nem uma pessoa desenvolve a outra. Cada um/a se desenvolve no seu tempo e de acordo com sua motivação. De modo inclusivo com as conquistas sócio histórico cultural das manifestações e movimentos, instrucionais educacionais, que se firmam também pelos meios legais: escolas, instituições, centros universitários por meio de pesquisa e estudo sistemático dos temas e dificuldades de questões científico e cultural, regional e nacional.

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional. (BRASIL, 1996, p. 21).

A universidade de ensino superior tem conquistado avanços indiscutíveis em sua “universalidade”, entretanto está em processo de aprimoramento, notório, que há esperança dos que fazem parte dela, almejam por melhores condições. Dentro desse caminho se encontra o marco que já foi conseguido em sinal de possíveis mudanças e avanços, não sem esforço, conquistado situado em determinado tempo e espaço a exemplo do crescimento pessoal e social possibilitado a Formação do Docente no Ensino Superior e sua Finalidade como está prescrito no Artigo nº 43:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas

diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para o desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos sistematizado de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo, nacionais e regionais e internacionais, prestar serviços à comunidade; VII - promover a extensão, aberta à população, difusão resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, p. 21).

O desenvolvimento profissional docente por meio da instrução sistematizada no âmbito da educação pela mediação do ensino pesquisa e extensão na formação docente dos/as professores, está prescrita no Título II Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 1). A construção dessa instituição de Ensino Superior só foi possível com a participação conjunta da sociedade. Com o desenvolvimento dos estudantes, professores e gestores, especialistas, técnicos entre outros; se tornou um compromisso e uma conquista de muitos. Consiste na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, nº 9394, sancionada e promulgada em 20 de dezembro de 1996, que define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição da República Federativa do Brasil.

Certo que, para a ação de reorientação curricular e de formação permanente dos/as professores/as passa por um processo principal a qual a relação seja permanente e envolvida à preparação pedagógica agrupar os/as estudantes e sua identidade, tornar à sua autonomia aberta para a mediação com o fim do Desenvolvimento Humano na construção de novos

conhecimentos em uma inclusão de si e a sociedade. Em se tratando do trabalho no campo da educação não podia ser diferente.

O/a professor/a do ensino superior necessita ter conhecimentos específicos e gerais sobre os assuntos temas da ementa dos componentes curriculares que serão compartilhados, como também uma adequada comunicação com os estudantes. Essas necessidades e ampliação dos conteúdos são supridas com a assiduidade do estudo, ensino e a experiência em sala de aula. O docente por meio das suas atribuições deverá incentivar o pensamento crítico-reflexivo do/a estudante, sua formação e desenvolvimento profissional, apoio para a criação de pesquisas científicas, assim como “construção da identidade cultural dos discentes”. Para haver a continuidade e desenvolvimento profissional é preciso que se ofereçam ocasiões postas à disposição do corpo docente, estimuladas pela dimensão universitária, e pelo Ministério da Educação, elevando assim o nível do ensino a ser aplicado nas universidades.

O site oficial do MEC confirma que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) realiza função constitucional na ampliação e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* [mestrado e doutorado] junto aos estados da Federação. A CAPES em 1970 é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791. Como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura em contíguo ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, com a incumbência em concernente as atividades ensino superior: coordenar, elaborar, acompanhar, avaliar, de elaborar e avaliar.

A fundamentação teórica dessa pesquisa foi baseada nos pressuposto histórico-cultural de Vigotski com a finalidade de contribuir, mediante a efetivação de atividades de ensino e pesquisa, para o aprimoramento da formação de profissionais que atuam, pretendem atuar ou pesquisadores na área da educação escolar, não com pretensão de culpar o professor, mas refletir a prática docente e seus entraves:

O que apresentamos não é uma descompromissada resolução dos problemas concretos postos pela realidade educacional brasileira contemporânea, nem com as lutas políticas que precisam ser travadas que essa realidade caminhe na direção da realização máxima da tarefa de socializar o saber. (DUARTE, 2007, p. 6).

Com o desígnio de propiciar a investigação dos aspectos histórico-culturais que determinam os fenômenos ligados ao desenvolvimento humano e a aprendizagem humana e as

forças que atuam sobre a realidade escolar será a proposta desta pesquisa, como estabelecer e formular as questões com possibilidades mais humanizadoras:

A educação escolar naquilo que consideramos serem possibilidades mais humanizadoras que existem no interior das contraditórias forças que tem atuado sobre a realidade escolar. Isso não significa que desconsideremos as forças que impulsionam a realidade escolar na direção contrária à humanização dos indivíduos, isto é, na direção da reprodução das relações sociais de dominação, das relações sociais alienadas e alienantes. (DUARTE, 2007, p 4).

Procurando quais as propostas que contribui teórico-prática quanto aos procedimentos de aprendizagem, ensino e desenvolvimento em contextos educativos:

Vigotski atribuiu à apropriação, pelo indivíduo, da experiência histórico-social, do conhecimento produzido historicamente e já existente objetivamente no mundo no qual o indivíduo vive. A Psicologia Histórico-Cultural considera os processos de aprendizagem conscientemente dirigidos pelo educador como qualitativamente superior aos processos espontâneos de aprendizagem. LÚRIA (1979: p. 73) a maioria de conhecimentos, habilidades e procedimentos do comportamento de que dispõe o homem não é o resultado de sua experiência própria, mas adquiridos pela assimilação da experiência histórico-social de gerações. Este traço diferencia radicalmente a atividade consciente do homem do comportamento animal. (DUARTE, 2007, p. 91).

Buscando também verificar em que condições são possíveis para efetivação de propostas de pesquisas que se voltem para a melhoria da educação escolar, levando em consideração a área de atuação profissional da educação [do e para] o Desenvolvimento Humano na Formação Docente para uma melhor atuação na educação. O desenvolvimento humano depende do aprendizado e a característica no contexto educacional e da interação com outros, Conforme Rego:

O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Isto quer dizer que, por exemplo, um indivíduo criado numa tribo indígena, que desconhece o sistema de escrita e não tem nenhum tipo de contato com um ambiente letrado, não se alfabetizará. O mesmo ocorre com a aquisição da fala. A criança só aprenderá a falar se pertencer a uma comunidade de falantes. (REGO, 1995, p. 71)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A prioridade inicial que antecedeu a pesquisa, ao abordar sobre a finalidade foi assegurar o comprometimento mediante ao convite de participação que seria por meio de questionário via e-mail com garantia da não identificação pessoal das professoras universitária da pós-graduação, para saber quais foram suas motivações emoções e sentimentos e caminho/s que a fez chegar até aqui como docente universitária. Tendo em vista a necessidade na atualidade da importância para compreender o contexto sócio histórico e cultural de como foi trajetória e significação sobre a prática docente universitária, e discussão nas demandas das instituições de ensino que dos novos meios de pesquisa, pouco discutido no meio acadêmico contemporâneo do como fazer? O que incide na necessidade de reflexão, e inteiração na relação possível na área da formação docente.

A pesquisa qualitativa recobre, hoje [...], um campo, envolvendo as ciências humanas e sociais, [...] marxismo, da teoria crítica procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (CHIZZOTTI, 2011, p 28). A metodologia que foi aplicada com os/as professores/as. Para fundamentar as ideias e análises, será com o pressuposto teórico dos autores Vigotski (2004), Tardif (2014), Nóvoa (2011), Rego (1995), Kramer (1996), Prestes (2010), Pryjma (2009), Isaia; Bolsan e Maciel (2009), Day (1999), Duarte (2007), Marangoni (2011), Brasil (1996, 2004) e Freire (1996), entre outros:

As teorias críticas, denunciando as desigualdades, crítica política às relações de poder e de classe [...] a atividade pesquisadora tende a se expandir como forma de ensino-aprendizagem nas quais as novas gerações serão formadas e, com a pesquisa, como uma prática social relevante, e trazer novas questões teórico-metodológicas. (CHIZZOTTI, 2011. p.55-57)

O campo da pesquisa do universo de dez professores/as, foi escolhida uma amostra de quatro professoras para analisar o perfil: pessoal e profissional das professoras da Especialização em Desenvolvimento da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, foi definido a partir da necessidade de buscar entender sobre a atuação da prática docente e suas implicações teóricas a partir do desenvolvimento pessoal e formação em serviço. As leituras dos textos acenderam em uma efetivação relacionada ao desenvolvimento humano e profissional na formação dos/as professores/as e a prática no contexto educacional com os pressupostos teórico

sócio histórico e cultural e sua influência formação dos/as professores/as que podem contribuíram significativamente para o alcance dos resultados.

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, com professoras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP, na Cidade de Campina Grande – Paraíba / Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários com questões objetiva mista e subjetiva, enviada e recebida por e-mail, Conforme Chizzotti, (2011, p. 29). “As diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológicas inscrevem-se como direções de pesquisa qualitativa com os mais variados métodos de pesquisa com instrumento **questionário**” teoria fundamentada, da Teoria Sócio Histórico Cultural estudos culturais entre outros. Neste caso, optou-se por trabalhar com questionários em função da possibilidade de realizar a coleta em um tempo mais curto, inclusive pela não exigência de que o/a pesquisador/a e os pesquisados/as estejam presentes durante a realização da mesma.

A análise dos dados, discutidas no capítulo a seguir, será realizada a partir dos referenciais teóricos orientados pela abordagem nas ideias de Vigotski para educação, história de vida de Professoras do ensino superior e desenvolvimento humano no contexto histórico-cultural.

3.1 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados do perfil das professoras universitária, obtidos para caracterizar a análise por meio de questionário, no que se refere ao contexto de formação para saber quais foram suas motivações e caminho/s que a fez chegar até aqui como docente universitária.

Para a análise dos resultados foi escolhido para compreender as narrativas textuais das foi escolhido os temas Desenvolvimento Humano: Pessoal, profissional institucional universitário na formação docente, com as considerações apresentadas e categorizadas [adaptado], de Day (1999) e por Nóvoa:

O desenvolvimento pessoal estabelece todas as possibilidades de desenvolvimento profissional, estas envolvem todas as perspectivas individuais de desenvolvimento que constituem a pessoa do professor formado pelas práticas profissionais que revelam a formação do professor em um contexto coletivo. Essas buscam mostrar a constituição da área da educação. E por fim o desenvolvimento

institucional e social. (NÓVOA 1997 apud PRYJMA, 2009, p. 105-106).

Compreendendo que é de interesse dessa pesquisa saber quais foram suas motivações e caminho/s que as fez chegar até aqui como docente universitária. Tendo em vista a necessidade de entender a importância para as professoras à trajetória e significação sobre a sua prática docente universitária. **Essa pesquisa não objetiva, questionar com julgamento de valor, reprovação, ou outro, a prática docente das participantes.** Concordando com as pesquisadoras Kramer e Jobim (1996, p. 14), “Cada vez que se classifica a prática do professor, se destrói a heterogeneidade, se apagam as dimensões ética e estética do fazer educativo, essa concepção implica entender o ato educativo trabalho vivo como a vida”. Alcançar dentro de um contexto sócio histórico e cultural como essas professoras estão desenvolvendo a sua trajetória profissional.

Os resultados apresentados refletem uma análise dos procedimentos metodológicos, dos fundamentos teóricos, das dificuldades encontradas no contexto profissional docentes, em relação ao objeto de estudo (SOUZA, 2008, p. 146 apud PRYJMA, 2009, p. 106).

Segundo Chizzotti (2011. p. 20) “A pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático usando critérios claros, explícitos e estruturados com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados encontrados e, eventualmente, orientar a atividade humana” na prática científica:

Na prática científica, vivemos um momento de rupturas paradigmáticas, em que vemos emergir a relevância do contexto social na investigação dos fenômenos. No caso do desenvolvimento humano, o contexto serve para se compreender a contínua interação complexa dinâmica requer uma perspectiva refere-se às condições de vida, aos sistemas sócio-históricos culturais, ao ambiente físico e de pessoas que compõem o cenário no qual se insere o sistema indivíduo - ambiente em desenvolvimento (Cohen e Siegel, 1991). Fatores relacionados à idade, ao gênero, ao estágio de vida, a trajetória ou ao curso de vida, se inseridos em um dado contexto, assumem certas características. (DESSEN; ASPESI; CHAGAS, 2008, p. 19).

A coleta de dados foi com o instrumento questionário com questões: objetiva, subjetiva e mista. Conforme CHIZZOTTI, 2011. p. 29 “Diferentes orientações filosóficas e tendências epistemológicas inscrevem-se como direções de pesquisa qualitativa com os mais variados métodos de pesquisa como entrevista [grifo questionário] [...] teoria fundamentada, estudos [histórico] culturais entre outros”.

A fundamentação teórica para a análise dados por meio do **Questionário**, que segundo o dicionário online de português tem o significado s.m. Série de questões ou perguntas; sequência de interrogações feitas para servir de guia a uma investigação, a uma entrevista. Nessa perspectiva de reflexão este trabalho foi voltado para a análise das narrativas de professoras através do aporte teórico e dos pressupostos Sócio Histórico Cultural. Com a finalidade de contribuir, mediante a efetivação de atividades de ensino e pesquisa, para o aprimoramento da formação de profissionais que atuam, pretendem atuar ou pesquisadores que se interessam pela área da Educação.

A proposta para o desenvolvimento humano: pessoal, profissional e institucional universitário que possibilitassem repensar as experiências sócio-histórica e cultural da formação dos professores na prática docente. Torna-se uma necessidade para os acadêmicos e profissionais do ensino, que estabelece aprendizado sucessivo de lidar com o campo universitário é um deles, efetuar seu trabalho tanto em sala de aula como a relação entre educação ensino, pesquisa e extensão e as possibilidades de interpretação que são passíveis de reflexão o que também numa prática pedagógica docente interativa ou a depender dos motivos e objetivos e finalidades.

O foco dessa pesquisa por meio de questionário traçar o perfil das professoras em serviço e analisar as narrativas textuais, a partir de como essas experiências é apresentadas na apreciação das professoras. Quem sabe dar ares de desnecessário notar acontecimentos ingênuos. No entanto, é sucinto observá-los porque esses eventos simples acontecem e não são discernidos ou distinguidos, mas sempre incidem no por que da alteridade indenitária; da afinidade/repulsão, sempre interferiu ou foi mais uma opção de alternativa das relações essenciais do processo formativo docente. Quais as implicações e os saberes docentes e seus significados que perpassa o Desenvolvimento Humano: Pessoal, Profissional e Institucional Universitário:

Quais são os saberes e conhecimento que servem de base ao ofício de professor? Para o saber-fazer, as competências e as habilidades que os mobilizam diariamente, nas salas de aula, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Saberes científicos,

universitário, currículos, técnicos, de ação, cognitivo, discursivo, se apoiam em crenças implícitas, em valores, na subjetividade dos professores? Como esses saberes são adquiridos? Através da experiência pessoal, da formação recebida numa universidade, através de outras fontes. E a profissão na formação de seus futuros pares? Estas questões têm dominado a pesquisa internacional sobre o ensino nos últimos vinte anos, da profissionalização do ofício de professor em vários países. (TARDIF; LESSARD; GAUTHIER, 1998 apud TARDIF, 2014).

A partir do aspecto peculiar e suscitações da educação e constantes transformações históricas culturais e sociais é preciso reflexão da práxis pedagógico-metodológica dos conteúdos de ensino-aprendizagem, se estendam para o desenvolvimento humano com responsabilidade e respeito, **significando** a pesquisa científica caracteriza-se pelo esforço sistemático usando critérios claros, explícitos e estruturados, com teoria, método e linguagem adequada – explicar ou compreender os dados e, eventualmente, orientar a atividade humana (CHIZZOTTI, 2011).

Para o desenvolvimento humano:

As principais técnicas investigativas que mais serviram às conquistas do desenvolvimento foram: a observação direta, a entrevista e o questionário. Os dados obtidos eram integrados em um todo coerente, dando início às diversas teorias que serviram de base para a construção de conceitos e de novas investigações com essas técnicas e instrumentos. (BREAKWELL et al., 1995 apud DESSEN; ASPESI; CHAGAS, 2008, p. 19).

Apresenta-se a partir desse ponto o **Questionário sobre o perfil: pessoal e profissional, por meio dos quadros: 1: Síntese do Perfil dos professores/Campina Grande-PB: dados pessoais, gênero, como se considera?** 27

Quadro 2: Síntese perfil dos professores/Campina Grande-PB: dados profissionais

formação, a instituição que fez o curso superior, modalidade, pós-graduação, e há quantos anos obteve o nível de pós-graduação 27

Quadro 3: Síntese do perfil das professores/Campina Grande-PB: dados profissionais:

cursos que ensina, participou de formação nos últimos dois anos, aplica os conhecimentos nas aulas? 30

Quadro 4: Síntese do perfil dos professores/dados profissionais: atividades que desenvolve na universidade, há quantos anos seleciona nesta universidade, em quantas universidades trabalha? Como avalia a sua prática docente..... 31

que foi respondido por professoras da Especialização em Desenvolvimento Humano e Escolar, no primeiro semestre de 2015. Salienta-se que as ações foram realizadas por meio dos pressupostos histórico-cultural, fundamentada em uma vivência que se trabalhou a perspectiva do desenvolvimento humano. Conforme Chizzotti:

O pesquisador supõe que o mundo deriva da compreensão que as pessoas constroem no contato com a realidade nas diferentes interações humanas [grifo histórico cultural] e sociais, será necessário encontrar fundamentos para uma análise para interpretação do fato pelas pessoas que partilhem dele. Tais pesquisas serão designadas como qualitativas para interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem. (CHIZZOTTI, 2011. p. 27).

Resposta do Questionário foi dividido em dois blocos o primeiro com o Perfil: dados pessoais e formação das professoras e o segundo bloco sobre narrativas textual dos professores. Ressalvando que as perguntas e respostas foram via e-mail. Quais as implicações e os saberes docentes e seus significados que perpassa o Desenvolvimento Humano por meio das vozes das professoras:

É a voz do/a professor/a que precisamos ouvir e dela extrair considerações que permitam compreender o entrelaçamento de suas histórias e trajetórias em diferentes espaços e tempos de sua vida pessoal e de sua prática docente. É essa escuta que precisamos considerar antes de qualquer julgamento. Seu relato de vida, ao transpor sua voz, revela suas reais necessidades. Só ele sabe de si, das relações que estabeleceu com o seu processo formativo e com as aprendizagens que construiu ao longo da vida. Só ele pode contar como ele é; só ele sabe das razões que tem para ensinar como ensina. (FERREIRA; BIASOLI, 2009, p. 63).

Quadro 1: Síntese do Perfil dos professores/Campina Grande-PB: dados pessoais, gênero, como se considera?

Questionário	Perfil dos Professores	Análise
Dados Pessoais:	É relevante como as professoras sentem em relação as suas escolhas a partir de sua história de vida, e o que convém ou não para atuação profissional.	Na escolha da profissão de professor/a, na formação, como se estrutura e quais oportunidades têm para expressá-la. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009. p. 41).
Gênero	100% feminino	As questões da mulher ou de gênero (normalistas, intelectuais e professoras), Passaram a ser abordados pela grande tese da preeminência da necessidade da inclusão desses diversos segmentos sociais. (PINHEIRO, 2011, p. 258).
Idade	50 a 55 anos	As profissionais estão no apogeu da profissão, idade considerada produtiva na sociedade brasileira para professores/as, seres humanos, que, na nossa sociedade, tem poder simbólico e real (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009. p. 41)
Como se considera	90% branco / 10% pardo	A incursão da profissão docente, ressalvas é por via concursos, em questão são os saberes docentes e não a sua raça ou etnia. O saber do/a professor/a traz em si marcas de seu trabalho, trata-se, de elementos relativos à identidade pessoal e profissional. (TARDIF, 2014, p. 14).

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O Quadro1: Síntese do Perfil dos professores apresenta o gênero, a idade a etnia e raça não estão diretamente ligadas às competências e habilidades exigidas quanto à escolha da profissão de professor/a, são levados em conta quais os saberes e conhecimentos, e do desenvolvimento humano pessoal e como pode ser aplicado numa instituição de ensino transversalmente diversificados. “Se uma pessoa ensina durante [...] anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas da sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional” (TARDIF, 2014, p. 56-57).

Quadro 2: Síntese perfil dos professores/Campina Grande-PB: dados profissionais formação, a instituição que fez o curso superior, modalidade, pós-graduação, e há quantos anos obteve o nível de pós-graduação

Questionário	Perfil dos Professores	Análise
Formação	90% Pedagogia 5% Psicologia 5% Letras	A formação profissional não é apenas um elenco de atividades ou disciplinas, mas que congrega pessoas, cujos interesses, valores, atitudes e opiniões as levam a tentar ser mais, significativos do ponto de vista social. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 42).
Qual a instituição que fez o curso superior Modalidade e	70% Estadual 30% Federal 100% presencial	As instituições de ensino superior tem várias modalidades e formatos estruturais com a intenção e diversificação organizativas (BRASIL, 1996), com a finalidade de quase sempre formação inicial, continuada e produção científica.
Pós-Graduação / Mais alta titulação	50% Doutores 50% Mestres com Doutorado em andamento	O modelo implantado de institucionalização da pesquisa estabeleceu uma política de concessão docente da liberdade de decisão para a pesquisa, e por outro, buscou fortalecer a excelência do professor, pela sua qualificação em programas

		de mestrado e doutorado. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009. p.11).
Há quantos anos obteve o nível de pós-graduação	De 8 a 20 anos	O crescimento humano é progressivo e ligado ao crescimento social histórico e dialético. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009,p. 32).

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Formação a etimologia é do [latim *formatio*, *onis*] ato ou efeito de ou se formar. Conjunto de conhecimentos específicos que são ministrados ou adquiridos, aula, sessão ou curso destinado a adquirir ou atualizar conhecimentos profissionais ou relacionados com uma atividade. Constituição de valores ou qualidades resultantes da educação (DICIONÁRIO, 2003). Para o autor, "a formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como estudante na educação de base, como estudante de graduação, como estagiário nas práticas de supervisão, como iniciante primeiros anos da profissão e formação continuada na pós-graduação”:

Paulo Freire escreveu que a formação é um fazer permanente que se refaz na ação. ‘Para ser, tem que se estar sendo’, A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc.) e num processo de ir sendo (nossos projetos, nossa ideia de futuro). Paulo Freire explica-nos que ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio. (NÓVOA,1995, p. 23 apud NÓVOA, 1999 p. 13).

A pós-graduação, Parecer nº 977/65, C.E.S, considerando implantar e regulamentar os cursos de pós-graduação no ensino superior define ao que se refere ao Art. 69 da Lei da LDB. (BRASIL CNE/CESM 1965, p. 5) no Art. 9º o corpo docente de cursos de pós-graduação lato sensu deverá ser constituído, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores com o título

de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido (BRASIL CNE/CESM 2001, p. 5):

O modelo universitário com a função pesquisa nem sempre é fiel aos princípios e funções idealizadas. Este é o caso do Brasil, onde, apesar da existência de núcleos isolados de pesquisas nas universidades desde a década de 20, é somente com o projeto modernizador, apoiado na proposta que a produção do conhecimento passa a ser priorizada na legislação relativa ao ensino superior, devendo desenvolver-se indissociável do ensino. Ainda hoje, a função pesquisa é embrionária em muitas instituições denominadas universitárias. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 10).

A formação, entendida na perspectiva de via de acesso de transformações quando a realidade assim a demanda, e não simplesmente como oferta de um instrumental técnico a ser utilizado, perpassa diferentes momentos e dimensões do professor pessoal e profissional, permanecendo um amplo período que discorre desde, a história de vida, a oportunidade de escolha, a formação inicial, e avança para a pós-graduação que se integram a sua identidade profissional. A formação profissional não é apenas um elenco de atividades ou disciplinas, mas que congrega principalmente pessoas, cujos interesses valores, atitudes e opiniões as levam a tentar em uma prática relevante, significativa e necessária do ponto de vista social (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 42):

A equipe de pesquisadores que, hoje atua, ao contrário do imaginário existente de um cientista iluminado e isolado, pertence a consolidadas instituições e desenvolve atividades criativas, mas, paralelamente, sustenta uma rotina de tarefas altamente disciplinadas e especializadas. O modelo implantado de institucionalização da pesquisa estabeleceu, por um lado, uma política de concessão docente da liberdade de decisão para a pesquisa, e por outro, buscou fortalecer a excelência do professor, pela sua qualificação em programas de mestrado e doutorado. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 11).

No Brasil (PNE, 2001) sugere a necessidade da formação profissional do docente e a valorização da educação superior, entretanto não expõe como poderia acontecer se reduz a

empreendimentos particulares dos professores e das instituições de ensino. Ainda hoje se constata a luta de professores/as por melhor salário. E o privilégio de se trabalhar e receber um salário condigno, concorrente, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação ainda não é uma realidade universalizada.

A instituição de ensino superior tem várias modalidades e formatos estruturais com a intenção e diversificação organizativas (BRASIL, 2001. p. 44), com a finalidade de quase sempre formação inicial, continuada e produção científica:

Apesar desta imprescindível função estatal, a pesquisa não é dependente somente das ingerências do estado, ela depende também da forma como as instituições adotam o projeto de produção do conhecimento, o modo como à instituição se organizou para a pesquisa e a diversificação de formatos estruturais formalizados, ou não, tem afetado a produção científica nacional. Este é o segundo elemento necessário ao desenvolvimento da pesquisa – a cultura da instituição. [...] o crescimento humano é progressivo, porém intimamente ligado ao crescimento social”. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 10).

Decorrentes de um processo dialético, no qual se tenta integrar a mudança pessoal com a sócio-histórica (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 32):

A equipe de pesquisadores que, hoje atua, ao contrário do imaginário existente de um cientista iluminado e isolado, pertence a consolidadas instituições e desenvolve atividades criativas, mas, paralelamente, sustenta uma rotina de tarefas altamente disciplinadas e especializadas. O modelo implantado de institucionalização da pesquisa estabeleceu, por um lado, uma política de concessão docente da liberdade de decisão para a pesquisa, e por outro, buscou fortalecer a excelência do professor, pela sua qualificação em programas de mestrado e doutorado. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 11).

Quadro 3: Síntese do perfil das professores/Campina Grande-PB: dados profissionais: cursos que ensina, participou de formação nos últimos dois anos, aplica os conhecimentos nas aulas?

Questionário	Perfil dos Professores	Análise
Cursos que ensina	100% Pedagogia 10% Psicologia 10% Letras	Os fundamentos da educação pedagógico, histórico, psicológico, filosófico, epistemológico, e sociológico ocorrem no passado e presente dos professores, a consciência e ação sobre a prática profissional e sentido para a sua ação pedagógica e profissional (NÓVOA, 2011, p. 2).
Participou de formação nos últimos dois anos	100% responderam que sim	Essa tensão entre o profissional do ensino e o da pesquisa ainda se faz presente. Não é sem razão que nossas instituições universitárias ocupam um lugar de importância para que o núcleo de excelência possa se desenvolver. Elas possibilitam a construção da cultura da pesquisa, que se constitui em ponto fundamental e que se constrói a médio e longo prazo (ISAIA,; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 10).
Aplica os conhecimentos nas aulas?	100% responderam que sim	Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão. É neste sentido que passar a formação de professores para "dentro" da profissão. (NÓVOA, 2011, p. 2).

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os fundamentos da educação nos componentes curriculares da língua narrativa oral e escrita, pedagógicos, históricos, psicológicos, filosóficos, epistemológicos, e sociológicos ocorrem ao extenso passado e presente da história da educação e recai na prática dos professores, a consciência e ação sobre a prática como liberação profissional dos/as

professores/as, com as mudanças sociais e função docente, aspectos da criatividade do professor e ofício do professor: em tempo de mudanças:

Estes estudos coincidem numa apreciação crítica do estatuto e dos percursos dos professores, mas não deixam de reafirmar uma convicção unânime no futuro da profissão docente. É nesta capacidade de distanciamento e de problematização, mas também de empenhamento e de aposta, que reside o seu carácter atrativo para os professores interessados em procurar um sentido para a sua ação pedagógica e profissional. (NÓVOA, 2011, p. 2).

As professoras têm perfil pesquisadora apontado de acordo com suas respostas:

Essa tensão entre o profissional do ensino e o da pesquisa ainda se faz presente. Não é sem razão que nossas instituições universitárias ocupam um lugar de importância para que o Núcleo de excelência possa se desenvolver. Elas possibilitam a construção da cultura da pesquisa, que se constitui em ponto fundamental e que se constrói a médio e longo prazo. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 10).

O ensino é tão bom quanto o professor e seus alunos. Um professor excelente dá lugar a um ensino excelente. E, como se sabe, tende a existir uma forte correlação entre a excelência dos professores/as e a dos alunos. As duas coisas andam juntas (CASTRO, 2006. p. 214). E ainda Nóvoa (2011, p. 2) afirma: Tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão. É neste sentido que passar a formação de professores para "dentro" da profissão.

Quadro 4: Síntese do perfil dos professores/dados profissionais: atividades que desenvolve na universidade, há quantos anos seleciona nesta universidade, em quantas universidades trabalha? Como avalia a sua prática docente.

Questionário	Perfil dos Professores	Análise
--------------	------------------------	---------

Atividades que desenvolve na Universidade	100% responderam que desenvolvem a pesquisa, ensino e extensão.	No momento em que fomenta uma cultura de uma docência integradora, da pedagogia universitária das funções de ensino, pesquisa e extensão, temos uma universidade viva, no sentido do “do preservar o aluno, valorizar o aluno, produzir o conhecimento” (MOROSINI, 2006, p. 289).
Há quantos anos seleciona nesta Universidade	Varia de 6 a 20 anos	O desenvolvimento pessoal e profissional depende muito do contexto em que se exerce essa atividade. Todo professor deve ver não somente o lugar onde ele ensina, mas onde aprende. (NÓVOA, 2011, p. 2).
Em quantas universidades trabalha?	100% responderam em apenas uma	O privilégio de se trabalhar em um único estabelecimento de ensino e que inclua o tempo, para as atividades complementares em sala de aula, não é uma realidade universal brasileira. (NÓVOA, 2011, p. 3).
Como avalia a sua prática docente	90% muito satisfeita 10% satisfeita	O que subsidia a melhor Compreensão sobre a prática docente é, quando apresentaram estarem satisfeitas com a sua prática docente, o resultado de sua profissão e o que representa em seus sentimentos a respeito de sua função em uma coletividade social em mudança. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 35).

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O estudo sobre a produção científica universitária brasileira pesquisa, ensino e extensão chama a atenção por sua visibilidade é um acontecimento evidente pela sua característica e ela proporciona melhorias nos últimos anos:

A visibilidade da produção científica brasileira é um fato notável pela sua qualidade e ela apresentou avanços nos últimos anos (CRUZ, 2006, p.46). No entanto, a pesquisa tem estado em situação privilegiada, deixando a docência em condições desiguais, Morosini relata que no momento em que conseguirmos fomentar uma cultura de uma docência integradora, da pedagogia universitária das funções de ensino, pesquisa e extensão, temos uma universidade viva, no sentido do “do preservar o aluno, valorizar o aluno, produzir o conhecimento”. (MOROSINI, 2006, p. 289).

A prática docente é um locus de formação e produção de saberes específicos, conhecimentos tácitos, pessoais, passam a integrar sua identidade de professor, constituindo-se em elementos renovando sua concepção sobre ensinar e aprender (VEIGA, 2008, p. 34). De acordo com o autor:

Cruz (2006) coaduna com a opinião de Morosini (2006) ao defender que a força da educação superior está ‘na capacidade de gerar um tipo de conhecimento, em formar e educar pessoas para continuarem a executar ambas as tarefas’[...]. Os resultados desses conhecimentos devem estar vinculados ao processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação, de maneira a socializá-los como resultados de pesquisas realizadas na educação superior. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é uma proposta possível, mas a estrutura da educação superior no Brasil, destinada ao ensino pelas instituições dificulta o processo. (CRUZ, 2006, p. 42 apud PRYJMA, 2009, p. 67).

Ainda hoje se constata a luta de professores/as por melhor salário. E o privilégio de se trabalhar em um único estabelecimento de ensino e que inclua o tempo, para as atividades complementares em sala de aula. Salário condigno, concorrente, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação ainda não é uma realidade universalizada:

A jornada de trabalho organizada de acordo com os alunos, concentrada num único estabelecimento de ensino e que inclua o tempo, para as atividades complementares em sala de aula. Salário condigno,

competitivo, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação. (PRYJMA, 2009, p. 67).

Cunha defende que a sobrecarga de atividades que envolvem o docente, associada à preocupação com a avaliação do programa, gera ausência para a pesquisa. Para ele:

Ninguém mais tem tempo para escrever um artigo tranquilamente, tudo é feito correndo, porque tem mais coisas na fila para fazer. A avaliação incide sobre a qualidade, a quantidade tem um peso muito grande tende a se transformar num elemento traumatizador, elemento inibidor de controle. No entanto deveria ser estimulador, provocador, representando mais um desafio do que punição. (FERRARO apud SOUSA; BIANCHETTI, 2007, p. 402; PRYJMA, 2009, p. 66).

Constituiria importante chamar a atenção sobre o quanto é significativo o reconhecimento da profissão e do trabalho como um valor de vida, através do qual a pessoa pretende se realizar no social, percorrendo a trajetória profissional e satisfação pessoal:

A atualização e a produção de novas práticas de ensino só surgem de uma reflexão partilhada entre os colegas, e esforço de encontrar respostas para problemas educativos. Nada vai acontecer se as condições materiais, salariais e de infraestrutura não estiverem devidamente asseguradas. O debate sobre a formação é indissociável das políticas de melhoria e de definição de uma carreira docente digna e prestigiada. (NÓVOA, 2011, p. 2)

O trabalho parece ser o foco do relacionamento entre o cultural, o social e o pessoal, o que a profissão representa, como foi a formação, como a desempenham e, quais são sentimentos a respeito de seu papel em uma sociedade em transformação, o que, ajuda na melhor compreensão do professor como pessoa e profissional. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009. p. 35).

O que subsidia a melhor compreensão sobre a prática docente dos professores é, quando apresentaram em suas declarações estarem satisfeitas com a sua prática docente, o resultado de

sua profissão e o que representa em seu sentimento a respeito de sua função em uma coletividade social em mudança:

4 NARRATIVAS TEXTUAL DAS PROFESSORAS E ANÁLISE

A vida não é a que viveu, e sim a que recorda, para contá-la Márquez (2003) O conhecimento de uma sociedade, e história de vida, é tradução da percepção, pode incluir seleção esquecimento do que incomoda, e a lembrança pode alterar o que rememora retroage o passado Edgar Morin (2000). António Nóvoa tem valorizado a história de vida dos professores: “Como é que cada um se tornou no professor que é hoje? E por quê? De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor? Processo indenítário dos professores: Adesão, Ação e Autoconsciência”. (NÓVOA, 1995, p. 16).

Respeitando o direito da não identificação direta das professoras participantes para análise das respostas foi escolhida a categoria da ordem alfabética.

4.1 O que determinou a sua escolha profissional?

A - O desejo de fazer parte do campo da educação.

B - Identificação

C - O conceito de profissão é o resultado de um marco sociocultural e ideológico que influi na prática laboral, já que as profissões são legitimadas pelo contexto social em que se desenvolve . Importância social que esta profissão tinha dentro da

minha família. Influência da prática laboral, já que as profissões são legitimadas pelo contexto social em que se desenvolvem.

D – O antigo vestibular me escolheu no primeiro curso / Pedagogia não escolhi (queria psicologia empresarial), o segundo curso (Letras) foi mais consciente devido a preferência por literatura e línguas estrangeiras (Francês/Espanhol), mas já atuava como docente Curso Pedagogia, portanto, o segundo Curso acrescentou conhecimentos.

O processo da escolha da profissão influencia sobre os níveis de motivação e concepções de vida em pessoas adultas. Mosquera e Stobäus (1983, p. 36). Os adultos jovens têm um elevado nível de motivação para o desempenho e status social e suas ambições se dirigem para um foco economicamente seguro:

É evidente que nas sociedades modernas, os sistemas políticos e econômicos, bem como as ideologias, têm forte influência sobre a escolha de profissões, como exemplo seria por divisão social do trabalho, e de valor de concepção da vida humana e da utilidade social dos desempenhos levados a efeito pelos profissionais ou pelas pessoas que ocupam diferentes escalas da convivência social. (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 34).

4.2 Porque escolheu o curso de formação?

A] - Porque tinha interesse no mesmo.

B] - Me identifiquei

C] - Por ser o que dava continuidade a minha formação profissional.

-De acordo com a vocação que já desenvolvia no ensino médio. Por ser um curso que já se efetivava uma prática possível e sua influência social.

D]- Os cursos me escolheram

Muitas vezes, as opções profissionais estão unidas as convenções sociais, bem como os ganhos e status. Como se optou pela Educação, e como a visualiza nas suas perspectivas de futuro e seu sentido crítico de configuração pessoal e social e a necessidade, a exemplo de criar um trabalho seja manual ou intelectual de produção científica (ISAIA; BOLZAN; MACIEL, 2009, p. 41).

Bezerra (2004, p. 237) traduziu o que descreve a ideia de Vigotski da atividade da criação de tudo que há em nossa volta não é uma atividade reprodutiva que reproduz impressões ou ações anteriores da experiência humana, e sim uma atividade combinatória ou criadora, visto como:

O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro erigindo-o e modificando o seu presente. (VIGOTSKI, 2004, p. 237).

4.3 Como foi o processo de formação docente?

A] - Muito bom.

B] - Educar é uma tarefa exigente.

C] - A formação docente, por conseguinte é um ato social de comprometimento com a formação continuada. O processo de formação influenciado pela Pedagogia habilitação em supervisão escolar, com psicologia escolar e do desenvolvimento.

D] – Entendo que este processo iniciou desde quando entrei na escola desde infância, continuou na juventude, maturidade e, ainda, está acontecendo. Entendo este processo num continuum do saber-fazer educacional enquanto educanda e educadora.

A formação inicial vai alterar o processo de desenvolvimento humano pessoal, para a dimensão de processo de aprendizagem profissional, de formação inicial, trazendo experiências e referenciais antes não conhecidos. “o indivíduo assume seu papel na sociedade, requerendo autonomia econômica, independência social e afetiva” (MENESTRINA; MENESTRINA, 1996, p. 22). A atividade docente é uma prática social complexa que combina atitudes. Expectativas, visões de mundo, habilidades e conhecimentos condicionados pelas diferentes histórias de vida de professores. É também, altamente influenciada pela cultura das instituições onde realiza (VEIGA, 2008, p. 34)

4.4 Quais os fatores que são determinantes para o aperfeiçoamento docente

A] - Compromisso com a profissão.

B] - Necessidade de atualização.

C] - Exigência institucional, Melhoria no currículo e Melhoria financeira.

D] - Necessidade de atualização.

Todos estes fatores citados são determinantes para o aperfeiçoamento docente. Vivemos um momento de grande discussão sobre a formação do professor, o que inclui a formação inicial e continuada, nas universidades, a valorização dos/as profissionais mais experientes. Hoje, esta é uma questão de âmbito internacional. Nóvoa apresenta cinco teses sobre a formação de professores, É impossível desenvolvê-las, mas pode-se enunciá-las:

A formação de professores deve: a) assumir prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos; b) passar para "dentro" da profissão, basear-se na cultura profissional professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens; c) dedicar atenção às dimensões pessoais de relação e de comunicação que define o tato pedagógico; d) valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão; e) princípio de responsabilidade social, participação e comunicação dos professores no espaço público da educação. (NÓVOA, 2011, p. 1).

4.5 Cite os desafios que você se depara na prática profissional.

A] - Ensinar a alunos frustrados porque não queriam estar na licenciatura, mas em outros cursos. Fazer os alunos compreenderem a importância de ser professor. Formar consciência crítica nos alunos

B] - Estrutura física do prédio; Ausência de sanitário para professores; Falta de recursos materiais

C] - A qualidade de ensino no tocante ao interesse do aluno. As difíceis condições de trabalho. A falta de apoio à formação docente.

D] - (Re)inventar a aula, pois nunca está pronta.

Quais desafios que o/a professor/a se depara na sua prática profissional? Não poucos, são enfrentados na educação contemporânea? A que requisitos devem atender como deve ser sua formação? (NÓVOA, 2011, p. 4). É impossível definir, mas é possível, esboçar sobre o trabalho docente nas sociedades contemporâneas:

Há que se considerar que o professor precisa ser reconhecido como sujeito de seu fazer cotidiano, que o próprio professor tenha condições para que construa seu conhecimento sobre o trabalho. Professores críticos e reflexivos, de intelectuais engajados e capacitados para a construção da cidadania na sala de aula é desafio emergente e imprescindível em tentativa consequente de transformação da escola. Favorecer, incentivar, estudar e/ou provocar as condições para que este desenvolvimento ocorra, capacitando os professores para enfrentar estes desafios, é tarefa a que a universidade não pode (mais) se furtar. (SILVA, 1994, p. 46).

4.6 O que você faz para minimizar cada desafio apontado na questão anterior?

A] - Mostrar para os alunos frustrados o lado bom da Educação. Demonstrar através do meu compromisso como professora quão importante é ser professor.

Trabalhar em sala de aula a consciência crítica dos alunos.

B] - Manifestar insatisfação

C] - Trabalho minha automotivação. Busco formação continuada e melhoria de minha prática pedagógica. Busco as melhorias possíveis tentando driblar as faltas de condições tanto pessoalmente como em grupo.

D] - Conversa e diálogo com os educandos(as), sujeitos do processo das aprendizagens.

Se a complexidade não é a chave do mundo, mas o desafio a enfrentar, o pensamento não é o que evita ou suprime o desafio, mas o que ajuda a revelá-lo e, por vezes, mesmo a ultrapassá-lo Edgar Morin (1990). Na Educação, buscam-se formas opcionais de compreensão da formação do professor, do cotidiano escolar, da prática pedagógica a necessidade de olhar a realidade educacional, de ver o homem, a cultura, o ensino,

a aprendizagem, através da ótica da inclusão, da lógica do ‘ser estar junto com’. O projeto de educação, ora vigente, não tem levado à qualidade para formação/preparação. (CHAVES, 1999, p.124 apud SILVA, 1994, p. 46).

4.7 A atuação profissional influencia na convivência humana? Comente.

A] - Sim. É comum meus ex-alunos me procurarem para agradecer.

Reconhecimento do bem que minhas aulas fizeram a eles.

B] - . Sempre. Procuo ser um elo de união entre as pessoas, seja nas aulas, seja nas reuniões com os colegas.

C] - Pois mesmo que cada pessoa tendo suas próprias orientações motivacionais o/a professor/a pode fazer com que o aluno reflita. O educador determinado, atualizado influencia o aluno e age junto ao conhecimento e a convivência.

D] - Sim, porque você é um texto verbal e não verbal lido por todos, talvez não interpretado por muitos. Seus gestos, fala e discurso são significados nas interações interlocucionais verbais e não verbais com o(s) outros(as).

A atuação profissional influencia na convivência humana? Sim. Responderam 100% dos professores. A boa relação humana na prática profissional é de caráter essencial e devem ser com diálogo como meio de construção, e transformação a partir das inter-relações e das ações que desenvolvem na prática docente, em padrões de reflexões, desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que voltados à prática “colaboraria e transformaria atitudes impensadas em ações produtivas nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala” (FARIA; SALLES, 2005, p. 44). Como nas atitudes cotidiano:

O modo de ser que decorre do agir, é a ação que delinea, circunscribe e determina a essência dos homens. É na e pela prática que as coisas humanas efetivamente acontecem que a história não se dá como trabalho individual: ela é, antropológicamente falando, expressão necessária de um sujeito coletivo, ou seja, a espécie humana só é humana à medida que se efetiva em sociedade. (SEVERINO, 2000, p. 68).

4.8 Como qualifica o sentido e significado da sua prática docente?

A] - Trabalho dedicado ao desenvolvimento dos alunos. Ministro aulas semestre após semestre com uma intenção e finalidade de formação.

B] - Muito agradável

C] - No caso da profissão docente, as respostas são complexas e diversas.

A escola constitui de uma realidade social. Intrincado e composto por uma multiplicidade de atores, processos formativos complexos, planos e programas preceptivos, graus, ciclos e regulamentos, entre muitos outros aspectos.

D] - Como uma construção continuada sem rupturas entre o já dito, o dito e por dizer no exercício educacional e educativo

Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania. Sousa (2008, p. 42). E ainda pode ser significado como resultado de sentido e significado do que "Vigotski, afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige às funções psicológicas que estão em vias de se completarem" (REGO, 2001, p. 7).

5 CONSIDERAÇÕES ENCONTRADAS NA PESQUISA

A pesquisa do Desenvolvimento Humano: Pessoal, profissional institucional universitário na formação docentes professores do Curso de Especialização Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, foi constatado que a predominância é feminina. Com idade variável entre 50 a 55 anos de idade o que neste sentido a incursão da profissão docente, no âmbito universitário brasileiro, salvo ressalvas é por via concursos, o que são postos em questão são os saberes docentes a serviço do trabalho proposto, evidenciados por elementos relativos à identidade profissional universitária, e não a sua idade, raça ou etnia.

A formação profissional não é apenas um elenco de atividades ou componentes curriculares, mas que congrega pessoas, cujos interesses, valores, atitudes e opiniões as levam a tentar serem mais relevantes e significativos do ponto de vista social. O quadro de pesquisadores que atua, ao oposto do fantástico de um especialista cintilado e independente, pertence a concretizados estabelecimentos e acrescenta agilidade inventiva, em paralelo, em um cotidiano de ocupações especializadas. O exemplo inserido da pesquisa instituiu sentido político de permissão docente de deliberação a pesquisa e títulos em programas de pós-graduação de mestrado e doutorado, e, por conseguinte, procura fortalecer a excelência do professor/a.

A instituição de ensino superior tem várias modalidades e formatos estruturais com a intenção e diversificação organizativa com a finalidade de quase sempre formação inicial, continuada e produção científica. Apesar da função estatal, a pesquisa não é dependente somente das ingerências do estado, ela depende também da forma como as instituições adotam o projeto de produção do conhecimento.

O desenvolvimento humano avança, e está em paralelo ao crescimento social, decorrentes de um processo dialético, no qual se tenta integrar a mudança pessoal em um processo sócio – histórico-cultural. A formação inicial vai alterar o processo de desenvolvimento humano pessoal, para a dimensão de processo de aprendizagem profissional, de formação inicial, trazendo experiências e referenciais antes não conhecidos.

As professoras indagadas têm perfil pesquisador apontado de acordo com suas respostas, esse conflito em meio ao profissional da educação e o da pesquisa ainda se faz no atual contexto. Não é sem razão que as instituições universitárias alargam suas fronteiras em estima e distinção com repercussão nacional e internacional. Quase sempre disseram as professoras que utilizam os conhecimentos adquiridos nas atividades de formação continuada na sua prática em sala de aula. Um/a professor/a com boa formação tem chances de exercer a arte de ensinar com clareza objetivo e finalidade, bons professor culminará na possibilidade de excelente estudante.

A professora tem o privilégio exercerem a atuação docente em apenas uma universidade, distante de outras realidades, pois ainda hoje se constata a luta de professores/as por melhor salário. E o direito de se trabalhar e receber um salário condigno, concorrente, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação ainda não é uma realidade universalizada.

O desenvolvimento na dimensão pessoal e profissional se reflete na prática pedagógica. O/a professor/a necessita observar o espaço universitário como oportunidade de ensino e aprendizagem. A reflexão dá prática e troca de experiência com os pares possibilita novo olhar para os desafios e dilemas do ensino docente universitário. Constituiria importante chamar a atenção sobre o quanto é significativo o reconhecimento da profissão e do trabalho como um valor de vida, através do qual a pessoa pretende se realizar no social, percorrendo a trajetória profissional e satisfação pessoal.

Quanto à escolha do curso de formação como resposta foi descrito: Porque tinha interesse no mesmo. Por ser o que dava continuidade a formação profissional. De acordo com a vocação que já desenvolvia no ensino médio. Por ser um curso que já se efetivava uma prática possível e sua influência social. Muitas vezes, as opções profissionais estão unidas as convenções sociais, bem como os ganhos e status.

O que determinou a escolha profissional? O desejo de fazer parte do campo da educação. Como parte de uma época histórica foi à vocação docente. Importância social que esta profissão tinha dentro da minha família. O conceito de profissão é o resultado de um marco sociocultural e ideológico. Influência da prática laboral, já que as profissões são legitimadas pelo contexto

sócio histórico-cultural em que se desenvolvem. O processo da escolha da profissão é influenciável sobre os níveis de motivação e concepções de vida em pessoas adultas.

Como foi o processo de formação docente? Muito bom, responderam. Educar é uma tarefa exigente, com a formação docente continuada, por conseguinte é um ato social de comprometimento. O processo de formação docente também é influenciado pela, Os fundamentos da educação nos componentes curriculares da língua narrativa oral e escrita, pedagógicos, históricos, psicológicos, filosóficos, epistemológicos, sociológicos, Pedagogia, habilitação em Orientação Educacional e em Supervisão Escolar ocorrem ao extenso passado e presente dos professores, a consciência e ação sobre a prática como liberação profissional dos/as professores/as, Com as mudanças sociais e função docente, aspectos da criatividade do professor e ofício do professor em tempo de mudanças. A pesquisa acontece com a análise de conceito de código das trajetórias dos/as professores/as, entretanto sem persuasão genérica posterior da habilidade docente que se busca definição para a atuação e identidade.

Atividades que as professoras estavam envolvidas diretamente. 100% na pesquisa, ensino e extensão. Estudo sobre produção científica universitária brasileira pesquisa, ensino e extensão chama a atenção por sua visibilidade é um acontecimento evidente pela sua característica e ela proporcionar melhorias nos últimos anos. A prática docente é um lócus de formação e produção de saberes específicos, conhecimentos tácitos, pessoais, passam a integrar sua identidade de professor/a.

Os desafios que o/a professor/a se depara na sua prática profissional? Não poucos, não poucos, que são enfrentados na educação contemporânea, os requisitos que devem atender e como deve ser a formação universitária? É excêntrico definir, mas é presumível, delinear a respeito da profissionalização universitária: A qualidade de ensino no tocante ao interesse do aluno, As difíceis condições de trabalho, A falta de apoio à formação docente, Ensinar a alunos que não queriam estar na licenciatura, mas em outros cursos. Fazer os alunos compreenderem a importância de ser professor e formar consciência crítica nos alunos.

O que fazer para minimizar cada desafio apontado na questão anterior? Trabalhar a automotivação. Busca da formação continuada e melhoria da prática pedagógica e as melhorias possíveis tentando driblar as faltas de condições tanto pessoalmente como em grupo. Mostrar para os alunos frustrados o lado bom da Educação. Demonstrar através do compromisso como professora quão importante é ser professor. Trabalhar em sala de aula a consciência crítica dos alunos.

Se o conflito de ensino e pesquisa constitui no atual âmbito universitário, entretanto, a provocação para encarar, não significa impedir e extinguir, mas subsidia despontar ocasiões e

ainda exceda esse dilema. No ensino, procura-se composições da concepção de formação e preparação do desenvolvimento do professor/a, de fato na prática de ensino e aprendizagem.

A atuação profissional influencia na convivência humana? Sim. É comum ex-alunos agradecerem reconhecendo do bem que as aulas fizeram a eles, pois mesmo que cada pessoa tendo suas próprias orientações motivacionais o/a professor/a pode fazer com que o aluno reflita. O educador determinado, atualizado influencia o aluno e age junto ao conhecimento e a convivência. A boa relação humana na prática profissional é de caráter essencial e devem ser com diálogo como meio de construção, e transformação a partir das inter-relações e das ações que desenvolvem na prática docente, em padrões de reflexões, desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, voltados à prática.

A qualificação do sentido e significado da prática docente se estende ao: Trabalho dedicado ao desenvolvimento dos alunos. A Minистраção de aulas com uma intenção e finalidade de formação. No caso da profissão docente, as respostas são complexas e diversas. A escola constitui de uma realidade social, intrincado e composto por uma multiplicidade de atores, processos formativos complexos, planos e programas preceptivos, graus, ciclos e regulamentos, entre muitos outros aspectos.

A avaliação da prática da prática docente? O que subsidia a melhor compreensão sobre a prática docente, é, quando apresentaram em suas declarações estarem satisfeitas com a sua prática docente, o resultado da profissão a médio e longo prazo e o que representa em seu sentimento a respeito de sua função em uma coletividade social em mudança.

Qual o fator determinante para o desenvolvimento docente universitário? Exigência institucional. Melhoria no currículo. Necessidade de atualização. Melhoria financeira. Compromisso com a profissão. Vive-se um momento de ampla discussão sobre a formação do professor/a universitário, o que inclui a formação inicial e continuada, nas universidades, a valorização dos/as profissionais, na atualidade, esta é uma questão de âmbito nacional e internacional.

Ser professor/a universitário, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo ser um/a professor/a comprometido/a com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos fundamentais à cidadania. No marco legal sugere a necessidade da formação profissional docente e a valorização da educação superior, entretanto não expõe como poderia acontecer se reduz a empreendimentos particulares dos professores e das instituições de ensino. A formação inicial vai levar o professor/a que não possui nenhuma experiência profissional a uma formação, dando lhes a base para o desenvolvimento de um profissional comprometido com as exigências sociais contribuindo

para que os direitos de ensino e aprendizagem sejam garantidos no ensino superior, como também na formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX. In.: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea). p.106.

Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do século XIX. In.: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XIX**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

ARAÚJO, João Roberto de.; BIS, Lilian Moreira; KROLL, Karen. **Educando/educador**. Ribeirão Preto/São Paulo: Inteligência Relacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **O conceito de desenvolvimento humano e sua medida**. In.: PRADIME: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação. – Brasília, DF: MEC, 2006 – Cadernos de Textos.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação. Brasília - DF, 2014. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 07 mar. 2015.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação. Brasília - DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 07 mar. 2015.

CATANI, Denice Barbara. **As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação**. In.: Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade/Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan. jun.1992). Salvador: UNEB, 1992.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DESSEN, Maria Auxiliadora; ASPESI, Cristina de Campos; CHAGAS, Jane Farias. A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. In.: **A ciência do desenvolvimento humano tendências atuais e perspectivas futuras**. DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luis. (Org.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre – RS/Brasil. Artmed, 2008.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal Editora, 1999.

DICIONÁRIO. Priberam da Língua Portuguesa. **"Formação"**[em linha], 2008-2013. <http://www.priberam>. [Consultado em 22-05-2015].

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

Humanização e alienação. In.: **A individualidade para si**. Campinas, SP: Autores associados, 1993. (Coleção educação contemporânea).

FARIA, V. L. B; SALLES, F. R. T. (org.). **Formação superior de professores**. Belo Horizonte: Secretaria Estadual da Educação de Minas Gerais, v. 7, p. 83 – 117, 2005. – Coleção Veredas.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira; BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. Reconstruindo trajetórias docentes: percursos pessoais e profissionais refletidos na maneira de ser professor. In.: FERREIRA, Márcia; VIEIRA, Ondina; FISCHER, Beatriz; DUDT, T. et al., (org.). **Memórias docentes: abordagens teórico-metodológicas e experiências de investigação**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livros, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Dóris Pires Vargas; MACIEL, Adriana Moreira da Rocha. (Org.). Trajetórias na educação superior: entre a pessoa o profissional e a instituição. In.: **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre – RS/Brasil. EDIPURS, 2009. (Série RIES/PRONEX).

KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim. **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. Editora ática. 1996.

LEONTIEV, Aleksei Nikolaievitch; LURIA, Aleksandr Romanovitch; TEPLOV, Boris Mirrailovitch Predislovie. In.: VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Razvitie vischirh psirritcheskirh funktsii**. Moskva. 1960.

MARANGONI, Jacqueline Ferraz da Costa. **Fundamentação teórica desenvolvimento humano no contexto sócio cultural**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

MARX, Karl; Engels, F. **A ideologia alemã**. Ciências Humanas, São Paulo, 1979.

MENESTRINA, Tatiana Camiotto; MENESTRINA, Eloi. **Auto-realização e qualidade docente**. Porto Alegre: EST, 1996.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **Características das pessoas adultas em profissões liberais e seu nível de motivação**. Relatório de Pesquisa. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. 1983.

NÓVOA, António. Formação de professores e docente. In.: NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa. Portugal, Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

NÓVOA, António **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, António **Profissão**: docente um novo olhar para o ofício de professor, assentado em quatro eixos: formação, cultura profissional, avaliação e intervenção pública. Revista Educação, São Paulo, n. 154, 2011. Disponível em:
<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234711-1.asp>. Acesso em: 10 maio 2015.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. **Pesquisa em educação possibilidades investigativo-formativas da pesquisa-ação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. As novas abordagens no campo da história da Educação Brasileira. In.: PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira; XAVIER, Libânia; TAMBARA, Elomar;. (Org.). **História da educação no Brasil**: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não quase é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional. 198f. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília/UNB. 2010.

PRYJMA, Marielda Ferreira. **A pesquisa e o desenvolvimento profissional do professor da educação superior**; orientação Rosely Cecília Rocha de Carvalho Baumel. São Paulo, 2009.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. – Petrópolis – RJ, Vozes, 1995.-(Educação e conhecimento).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico - crítica: primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo, Cortez e Autores Associados, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A Psicopedagogia e o espaço transdisciplinar. In.: NOFFS, N. A.; FABRÍCIO, N. C.; SOUZA, V. C. B. **A psicopedagogia em direção ao espaço transdisciplinar**. São Paulo: Frôntis Editoria, 2000.

SILVA, M. H. G. F. da D. Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 89, pp. 39-47, maio, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Edição Digital.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ÁVILA Cristina Maria d'. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectiva**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VIGOTISKY, Lev Semionovitch. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone e EDUSP, 1988.

VIGOTISKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTISKY, Lev Semionovitch. **gia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Tradução de Paulo Bezerra.

Apêndice 1 - Perfil biográfico de Lev Semionovitch Vigotski

Lev Semionovitch Vigotski¹, como um pensador criou, inovou seu campo conceitual de ciência com esforço e desempenho; em um período de turbulências sociais históricas culturais e políticas 1ª Guerra Mundial 1914-1918, de pré-revolução e pós-revolução na Rússia Soviética, perseguição, coerção, preconceito por sua etnia judaica e restrições ao acesso ao ensino superior para judeus. Como afirma Zoia Ribeiro Prestes, Pesquisadora analista das traduções de Vigotski no Brasil e as repercussões no campo educacional.

Para sabermos como um pensador criou e inovou em seu campo de atuação é importante conhecer a época em que viveu o contexto social e histórico do mundo e de seu país, seus círculos de amizade e de colaboradores, enfim, sua trajetória de vida e até mesmo como diz A. N. Leontiev, a sua personalidade. (PRESTES, 2010, p. 27).

O pesquisador cientista da educação e psicologia soviética, um dos precursores do conceito de **desenvolvimento humano**, nasceu em Orsha, aos 17 do mês de novembro de 1896-1934 [calendário antigo], foi o segundo filho de oito irmãos, de família nuclear convencional, judia de classe média. Antes de completar um ano de idade sua família se mudou para Gomel província da Bielorrússia, uma jurisdição que marcava sentinela a etnia dos imigrantes judeus na Rússia czarista, residiu às fases de vida infância, adolescência e juventude. Definia sua

¹O nome Vigotski é encontrado, na bibliografia existente, grafado de várias formas: Vigotski, Vigotsky, Vigotskii, Vigotskji, Vygotski, Vygotsky. Optamos por empregar a grafia VIGOTSKI, mas preservamos, nas indicações bibliográficas, a grafia adotada em cada uma delas. (Duarte, 2007, p. 75).

família como forte, unida e muito lutadora, seu pai Simcha Lev Vigotski, foi executivo do Banco Unido e representante de uma seguradora, criou uma biblioteca pública. Sua mãe Célia Moiseevna, foi professora (PRESTES, 2010, p, 27).

Vigotski daqui para frente; obteve o ensino das primeiras letras e educação elementar até os 15 anos em seu domicílio, com professores particulares. Em 1911 estuda na escola particular secundária no Ginásio judeu em Gomel, em 1913 termina o segundo grau e ganha medalha de ouro. Em 1914 entra no ensino superior na Universidade de Moscou no curso de direito formando-se em 1917, e estuda simultâneo como aluno especial na Universidade Popular Shanyavskii nos cursos de História e Filosofia. Em 1917 a 1923 na Cidade de Gomel estuda literatura e psiconeurologia, Em 1918 abre uma editora com o primo David Vigotski e o amigo Dabikim, fechou pela crise de papel no país. Em 1920 é acometido pela tuberculose. Em 1924 participou do II Congresso de Psicologia e Linguística como conferencista, e foi convidado para trabalhar no Instituto de Psicologia. Em 1922 escreve o livro Psicologia da Arte. Em 1925 a 1939 começa publicação dos seus artigos na Bielorrússia.

Em 1928 Vigotski² casou aos 28 anos, com Roza Smekhova, e tiveram duas filhas a primogênita Gita Vygodskaya e Asya Vygodskaya. Começa um novo período mudanças em seu país com a reforma agrária e atualização contextualizada da alfabetização. Os temas de seu interesse e intensa pesquisa e produção textual, por diferentes áreas do conhecimento, educação, linguística, literatura, arte, psicologia, cultura, e a medicina, filosofia e poliglota nos idiomas russo, hebraico, latim, francês, inglês, alemão. Ficando assim conhecido como um pesquisador marcado pela multidisciplinaridade.

Vigotski após longo período de 14 anos da doença tuberculose, morava na época em Moscou, no dia 11 de Junho de 1934 a sua trajetória de vida foi interrompida, o levando ao pós-vida, o que a fez viver apenas 37 anos e 7 meses. Neste mesmo ano foi publicado o seu livro Pensamento e Linguagem. De 1936 – 1956 por motivos da ditadura foram proibidas publicações dos estudos de Vigotski por ser considerados subversivos. Retornaram publicar suas obras completas na Bielorrússia em 1982 a 1984; E nesse período; começam as obras de Vigotski serem traduzidas, publicadas e estudadas aqui no Brasil, não obstante alguns professores tiveram contato com algumas obras nas décadas nos anos de 1960 e 1970.

²Verificar biografia, pesquisa, produções, lista de obra, documentos e entrevista com a filha de **Lev Semionovitch Vigotski** com Guita Lvovna Vigodskaya em Moscou, 9 de novembro de 2007. Entre outros, In. VIGODSKAIA, Guita Lvovna; LIFANOVA, Tamara Mirrailova. Lev Semionovitch Vigotski, deiatelnost, chtrirri K portretu. Moscou: Smisi e Smisi, 1996. In.: IAROCHEVSKI, M. G. L. S. Vigotski: v poiskarh novoi psirrologii. URSS: Moskva, 2007. PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não quase é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional.** Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília/UNB. 2010.

Vigotski pesquisou sobre os “processos de transformação do desenvolvimento humano” nessa direção foi seu projeto principal na dimensão das “funções psicológicas superiores: o comportamento, a atenção e lembrança voluntária, o pensamento abstrato, memorização ativa, capacidade de planejamento, raciocínio dedutivo”, entre outros, que para ele, são de origem sociocultural e “emergem de processos psicológicos elementares, de origem biológica”.

Apêndice 2 - Questionário



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E PRÁTICA
ESCOLAR

MONOGRAFIA

PESQUISADORA: CLAUDIA NASCIMENTO MACEDO.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. MARTA LUCIA DE SOUZA CELINO

Questionário Perfil dos Professores do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Prática Escolar

1. Gênero

masculino. feminino.

2. Idade

De 25 a 29 anos. De 50 a 54 anos.
 De 30 a 39 anos. Até 24 anos.
 De 40 a 49 anos 55 anos ou mais

3. Como você se considera?

Negro/a. Pardo/a. Indígena.
 Amarelo/a. Branco/a

4. Formação.

Pedagogia Letras Psicologia
 Sociologia História Filosofia
 Outra qual:

5. Em qual instituição fez o curso superior? Se você estudou em mais de uma instituição, assinale aquela em que obteve o seu título profissional.

Pública federal Pública
Estadual
 Público municipal Privada
Não se aplica

6. Qual modalidade realizou o curso superior?

- Presencial À distância
 Semipresencial. Não se aplica

7. Pós-graduação de mais alta titulação.

- Atualização (mínimo de 180 horas).
 Especialização (mínimo de 360 horas).
 Mestrado.
 Doutorado.
 Não fiz ou ainda não completei curso de pós-graduação.

8. Há quantos anos você obteve o nível de pós-graduação

- Há 2 anos ou menos. De 15 a 20 anos.
 De 3 a 7 anos. Há mais de 20 anos.
 De 8 a 14 anos.

9. Curso/s ensina:

- Pedagogia Letras Psicologia História
 Outro/s

10. Participou de alguma atividade de formação, continuada, nos últimos dois anos?

- Sim Não

11. Aplica o conhecimento adquirido na formação continuada na sua prática em sala de aula?

- Quase sempre Eventualmente Quase nunca

12. Atividades que desenvolve na Universidade?

- Ensino. Pesquisa. Extensão.

13. Há quantos anos leciona nesta universidade?

- Há menos de 1 ano. De 10 a 15 anos.
 De 1 a 2 anos. De 15 a 20 anos.
 De 3 a 5 anos. Há mais de 20 anos.
 De 6 a 9 anos.

14. Em quantas universidades trabalha?

- Apenas em uma IES.
 Em 2 IES.
 Em 3 IES.
 Em 4 ou mais IES.

15. Considerando toda experiência profissional, há quantos anos leciona?

- Até 5 anos. De 10 a 15 anos. De 15 a 20 anos. De 5 a 10 anos. Mais de 20 anos.

16. Quantas horas-aula leciona por semana?

- () Até 12 horas-aula.
- () De 12 a 16 horas-aula
- () De 16 a 24 horas-aula.
- () De 24 a 30 horas-aula.

17. Como avalia a prática docente?

- () Insatisfeita. () Pouco satisfeita () Satisfeita
- () Muito satisfeita.

18. O que determinou a sua escolha profissional?

19. Porque escolheu o seu curso de formação?

20. Como foi o seu processo de formação docente?

21. Quais os fatores são determinantes para o aperfeiçoamento docente.

- () Exigência institucional.
- () Melhoria no currículo.
- () Necessidade de atualização.
- () Melhoria financeira.
- () Outro especifique:

22. Cite os desafios que se depara na prática profissional.

23. O que faz para minimizar cada desafio apontado na questão anterior?

24. A atuação profissional influencia na convivência humana? Comente.

25. Como qualifica o sentido e significado da prática docente

ANEXO 1 - Ementa



Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PRPGP

Departamento de Educação

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar

EMENTA DA DISCIPLINA

APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - 40H/A

EMENTA: Concepções teóricas, no campo da ciência psicológica, acerca da aprendizagem e do desenvolvimento humano em suas interfaces com o trabalho educativo escolar de crianças e adolescentes.

APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR DE PESSOAS IDOSAS - 30H/A

EMENTA: Velhice e envelhecimento na sociedade contemporânea. Gerontologia e Gerontagogia Educacional na formação continuada. Elaboração de conteúdos curriculares sobre envelhecimento e velhice. Linguagens e envelhecimento saudável. Educação e direitos dos idosos (preservação da memória, vínculos familiares, preconceitos, silenciamento, entre outros).

APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - 40H/A

EMENTA: A relação entre os processos de aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com necessidades educativas especiais. O caráter histórico-social da assistência e da inserção nas escolas regulares das pessoas com necessidades educativas especiais. Principais dificuldades de aprendizagem encontradas na educação especial, enfatizando seus aspectos etiológicos, quadro clínico, incidência, curso, comorbidades, diagnóstico e prognóstico.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I

EMENTA: Temáticas pedagógicas, psicológicas, filosóficas e histórico-culturais que envolvem o processo de desenvolvimento, ensino, aprendizagem e subsidiam a formação de educadores para a pesquisa em educação.

TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EDUCAÇÃO ESCOLAR - 40H/A

EMENTA: Estudo do desenvolvimento integral do psiquismo humano e das contribuições da educação escolar para esse desenvolvimento. O significado do trabalho educativo para a formação dos indivíduos. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores e sua importância para a teoria e prática pedagógicas.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO ESCOLAR 40H/A

EMENTA: Principais dificuldades de aprendizagem encontradas na educação escolar de crianças e adolescentes, enfatizando seus aspectos histórico-sociais, etiológicos, quadro clínico, incidência, curso, comorbidades, diagnóstico e prognóstico. Tais condições serão compreendidas através de uma abordagem psicoeducacional, discutindo dispositivos de intervenção possíveis na perspectiva da psicologia histórico-cultural, incluindo o aluno e suas famílias.

FAMÍLIA, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR- 40H/A

EMENTA: Questões teóricas e metodológicas fundamentais para os estudos sobre a família e as relações de gênero. As relações entre gerações. Os princípios da organização social da família tabu de incesto, consanguinidade e aliança, solidariedade e hierarquia, trocas e herança. A genealogia como instrumento de pesquisa sobre família e parentesco. Gênero, poder e classe. O casamento e novos arranjos domésticos. A perspectiva do gênero nos estudos de masculinidade. Homossexualidade e parentalidade. Envelhecimento na sociedade contemporânea.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II

EMENTA: Temáticas pedagógicas, psicológicas, filosóficas e histórico-culturais que envolvem o processo de desenvolvimento, ensino, aprendizagem e subsidiam a formação de educadores para a pesquisa em educação.

NARRATIVAS VISUAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR- 40h/A

EMENTA: Linguagens e discursos visuais na cultura de massa. Imagem: artefatos culturais e regimes de imagem. A relação entre educação, ensino e imagens e as possibilidades de interpretação e análise de várias formas de mídia. A teoria e a metodologia do trabalho com narrativas visuais em contextos educativos formais.

TECNOLOGIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR- 40H/A

EMENTA: Análise das relações entre as áreas Educação Escolar, Tecnologias e mídias, suas interfaces e complementaridades; principais tendências das pesquisas nessa área; mediação de artefatos computacionais e midiáticos na produção do conhecimento; Internet e recursos interativos; exploração da multimídia e da Internet para fins educacionais.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO ESCOLAR - 40H/A

EMENTA: A pesquisa em Ciências Humanas: enfoques teórico-metodológicos da pesquisa educacional. Conhecimento e métodos de investigação. Elaboração de projeto de pesquisa. Produção de texto científico. A articulação entre descrição, análise e a interpretação dos dados. Apresentação de trabalhos científicos.

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR- 40H/A

EMENTA: Breve Gênese histórico-social da Didática e os aspectos políticos da organização do Ensino Superior. Reflexão sobre a aplicação dos procedimentos teórico-metodológicos atuais relativos às situações didáticas no Ensino Superior. Os elementos teórico-metodológicos necessários à sistematização do processo de ensino-aprendizagem, particularmente no que diz respeito à questão conteúdo-método. Planejamento da ação educativa e avaliação da aprendizagem no Ensino Superior.

- 1 Educação escolar e desenvolvimento das funções psicológicas superiores;
- 2 Família como fator determinante no processo de crescimento e desenvolvimento humano;
- 3 Idoso na sociedade contemporânea: envelhe (ser) longevivendo;
- 4 Prática pedagógica escolar e prevenção das dificuldades de aprendizagem e
- 5 Caráter histórico-social da assistência e da inserção nas escolas regulares das pessoas com necessidades educativas especiais.